

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta Mercantil

Class.: Garimpo / Geral

Data: 24/11/93

Pg.: 15 71

• Matérias-Primas

MINERAÇÃO

Governo recebe estudo do DNPM sobre o perfil dos garimpeiros brasileiros

por Luiza Pastor
de Brasília

Os ministros de Minas e Energia, Paulino Cicero, e do Meio Ambiente e Amazônia Legal, Rubens Ricúpero, levam hoje ao presidente Itamar Franco dois estudos realizados pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) junto a um universo de 84,7 mil garimpeiros, que correspondem a 29,05% dos que o departamento estima haver hoje em atividade no País.

O primeiro estudo, intitulado "Levantamento Nacional dos Garimpeiros", procurou determinar o número, a idade, sexo, estado civil, renda mensal, doenças, localização, escolaridade, origem e distribuição do universo abordado. A pesquisa constatou que a maioria vem da região Nordeste (53,05% do total) e atua principalmente na Amazônia e na região Centro-Oeste.

O maior contingente é re-

presentado por garimpeiros provenientes do estado do Maranhão, e atua principalmente no Pará (31,67%). Já no Mato Grosso e em Rondônia, a maioria dos garimpeiros é originária do Sul do País, com 8,61% e 12,39%, respectivamente, em cada estado.

A média de idade dos garimpeiros é de 33 anos e a maioria é solteira e alfabetizada. O maior índice de analfabetismo foi detectado entre a população de nordestinos (50%). A pesquisa indica, ainda, a presença de 3,51% de garimpeiros com instrução média e 2,61% com curso superior. Do total, 38,42% declararam nunca terem tido oportunidade de trabalho no mercado formal antes de ir ao garimpo.

O ouro ainda representa a maior atração dos garimpeiros, representando 72% dos bens minerais explorados. A seguir vêm os diamantes, com 10%, as gemas, com 11%, e a cassite-

rita (minério de estanho), com 1%, explorada em Rondônia. A exploração de ouro se concentra nas regiões Norte e Centro-Oeste, a do diamante e gemas e Goiás, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e Piauí.

Dos garimpeiros, apenas 9,19% são sindicalizados e 10,79% estão organizados em cooperativas. Eles trabalham, em média, sessenta horas semanais. 53% recebem percentual pela produção, enquanto 22% são donos de garimpo e 12% são assalariados. O tempo médio de permanência no garimpo é de quatro anos e 51,46% declararam sonhar com a volta à atividade agrícola. No tempo no qual permaneceram no garimpo, 75% contrairam malária, 3% têm doenças venéreas e 4% passaram a sofrer de hepatite, mesmo percentual dos que pegaram pneumonia. Os acidentes de trabalho ocorrem principalmente nas áreas

de garimpo mecanizado (9,3%) e garimpos subterâneos (8,1% na Bahia, 10,7% em Pernambuco, 10,1% no Rio Grande do Norte e 16,3% no Rio Grande do Sul).

MEIO AMBIENTE

O mercúrio, segundo a pesquisa, é utilizado na maioria dos garimpos e aparece em maior volume no Maranhão, com 428,60 gramas por mês, enquanto nas regiões Norte e Centro-Oeste a média fica em 390,09 gramas. As consequências desse uso do produto são objeto do segundo estudo a ser levado a Itamar, "Plano Integrado de Proteção Ambiental na Reserva Garimpeira de Tapajós", que aborda dados sobre 34 garimpos da região, que produzem 14 toneladas de ouro anuais. Esse volume, segundo a pesquisa, poderia ir a 120 toneladas anuais com mudanças nos métodos de garimpagem, sem degradação do meio ambiente.